

64% dos paulistanos querem saúde privatizada

Proposta pode ser incluída na revisão constitucional, prevista para começar em outubro; maioria da população, principalmente homens jovens e de alto poder aquisitivo, se mostra favorável a sua adoção

STELLA GALVÃO

A privatização do sistema de saúde no Brasil é defendida por 64% dos paulistanos ouvidos pelo **InformEstado** no último dia 25. Os pesquisadores entrevistaram 426 pessoas — o mesmo número de homens e de mulheres —, maiores de 18 anos e renda familiar acima de cinco salários mínimos. Na metodologia da pesquisa, optou-se por associar o sistema público de saúde ao Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social — Inamps, extinto oficialmente em junho (veja texto ao lado) e de fácil reconhecimento por parte da população. Objeto de intensa discussão, a privatização depende de proposta à revisão da Constituição, prevista para ocorrer a partir de outubro. A Carta em vigor, de 88, considera a saúde como direito de todos e dever do Estado.

Entre as pessoas ouvidas, apenas 27% se opõem à mudança radical no setor e afastam a idéia de privatizar um dos serviços elementares. No grupo dos favoráveis à alteração, predominaram homens (68%, contra 61% das mulheres), faixa etária dos 18 aos 39 anos e de renda mais alta (mais de 20 salários mínimos).

Há maior resistência à idéia na faixa etária acima de 40 anos, mais sujeita, do ponto de vista orgânico, a problemas de saúde crônicos. Dos que apoiam a privatização, 68% dispõem de plano de saúde particular e 62% já utilizaram o serviço público de saúde. O que fazer em caso de privatização? 50% gostariam de ter opção de escolha da empresa que desejassem, e que seu custo fosse descontado na folha de pagamento. O segundo grupo mais significativo (24%) se mostrou favorável à administração do sistema público, ou seu espólio, por um serviço particular de saúde.

Entre os 59% dos entrevistados

que já fizeram uso de hospital ou posto de saúde públicos, 57% se disseram insatisfeitos. Um grupo expressivo (41%) jamais recorreu a essa rede. Entre os que o fizeram, a avaliação do atendimento é ruim ou péssimo para 68% — somente 10% consideraram que o serviço prestado foi bom ou ótimo. O problema do serviço público é basicamente a má administração, de acordo com 36% dos paulistanos ouvidos. A corrupção que tem resultado em contínuas denúncias e auditorias é apontada como principal problema por 17%.

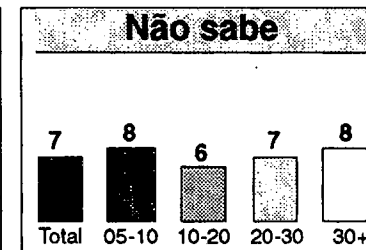
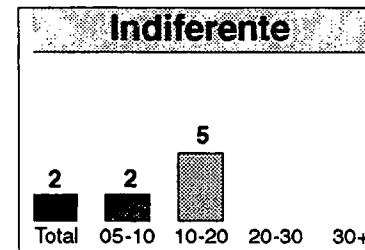
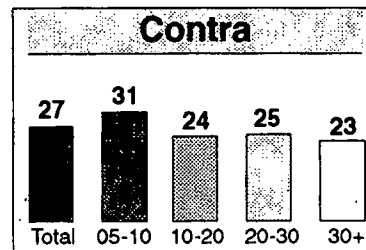
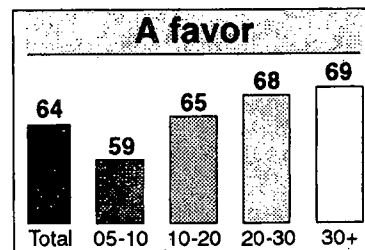
“Não é possível fazer milagre no serviço público, quando não há recursos nem vontade política de torná-lo eficaz”, afirmou o diretor técnico do Hospital Municipal do Tatuapé, Antonio Carlos da Silva, 20 anos de serviços prestados na área. O ex-secretário estadual de Saúde, Vicente Amato Neto, resumiu o impasse durante a solenidade de instalação do Sistema Único de Saúde (SUS) na Capital, em maio: “Há obrigação universal de atendimento à população, mas os recursos são diametralmente opostos a esse preceito.”

Na pesquisa do **InformEstado**, os planos de saúde foram elogiados por 57% dos paulistanos, que consideraram de bom nível o serviço prestado, ainda que 31% tenham afirmado que a preocupação dessas empresas é com faturamento. Quanto à qualidade do serviço por elas prestado, 73% consideraram ótimo ou bom. Os pesquisadores perguntaram aos entrevistados qual o principal beneficiário da privatização do sistema: 46% disseram acreditar que toda a população, enquanto 25% afirmaram que, com a medida, ganhariam os convênios particulares.



Desejo de mudança

Aceitação é maior entre a população de renda mais alta - em %



(*) Índice de aceitação por faixas de renda familiar (em salários mínimos)

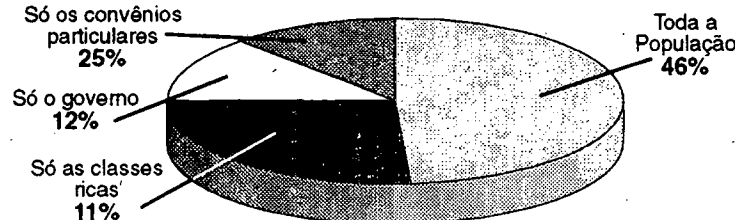
O que quer a população

A maioria dos favoráveis à privatização é do sexo masculino na faixa etária entre 30 e 39 anos - em %

	Sexo		Idade				
	Total	Masc.	Fem.	18-29	30-39	40-59	+60
A favor	64	68	61	68	69	55	62
Contra	27	26	27	25	25	31	27
Indiferente	2	2	2	1	-	7	1
Não sabe	7	4	9	6	6	7	10
Nº de entrevistados	426	213	213	144	116	93	73

Maior beneficiário

Quem ganha com a privatização da saúde?



Avaliação do serviços

	Sistema público	Planos de saúde
Ótimo	2%	17%
Bom	8%	56%
Regular	18%	24%
Ruim	12%	1%
Péssimo	56%	1%
Não sabe	4%	1%

Os serviços particulares

Os planos de medicina de grupo são eficientes para a maioria dos entrevistados - em %

Os planos de saúde particulares:

	SIM	NÃO
Só estão preocupados em ganhar dinheiro	24	52
Só estão interessados em dificultar o atendimento	2	3
São serviços profissionais e competentes	63	39
Não sabe	2	4
Nenhuma destas	8	3

Livre escolha

Se o sistema público de saúde for privatizado:

50%

optam pela empresa que desejassem e seriam descontadas no pagamento mensal

18%

deixariam de pagar o sistema público, que seria substituído por um plano de saúde

24%

queriam que o sistema público de saúde fosse administrado por um serviço particular